



[DOSSIÊ] COMUNICAÇÃO, CULTURA E RESISTÊNCIA

Na atual conjuntura política nacional as pesquisas aqui compartilhadas representam uma forma de resistência em relação aos projetos que subestimam a importância do estudo das humanidades nas universidades brasileiras.

O dossiê reúne trabalhos avaliados por pareceristas de um conjunto de universidades brasileiras e debatidos no Grupo de Trabalho **Comunicação e Cultura** durante o 28º Encontro Anual da Compós, a Associação Nacional dos Programas de Pós-graduação em Comunicação, realizado em junho de 2019 na PUCRS – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre.

Os trabalhos apresentados, aperfeiçoados no diálogo com os relatores e com os participantes do encontro, expressam as perspectivas expostas na ementa do Grupo de Trabalho **Comunicação e Cultura**: “Comunicação, cultura e suas interfaces. As relações entre os meios de comunicação, a cultura onde atuam e suas dimensões subjetivas: a memória, a sensibilidade, a afetividade. Diálogos interdisciplinares com a história, a sociologia, a antropologia e os estudos culturais. Os cenários atuais e históricos da cultura da comunicação, considerando as mediações e os vínculos e, a partir destes, a ação integradora e os efeitos culturais das práticas midiáticas. Comunicação, identidade e identificações. Articulação entre espaço, corpo, texto e imagem, crises e tensões. As representações culturais da visualidade, da oralidade, da audibilidade, da gestualidade e dos territórios simbólicos em sua relação com as diferentes mídias. Cultura, memória e registro. Paradigmas, teorias e autores para uma reflexão acerca da relação entre comunicação e cultura”.

Os diferentes textos do dossiê abordam questões como: o ambiente das experiências em uma sociedade tecnológica e os processos de produção de alteridades no contexto da cultura; as formas de vinculação na perspectiva das ciências da cultura e o sentido do ouvir como atenuante para a crescente abstração do mundo contemporâneo; as narrativas históricas no contexto do desenvolvimento da cultura; a forma como a umbanda e fenômenos culturais de origem não europeia são apagados e (in)visibilizados nos meios de comunicação; os modos de fundamentação da verdade que mimetizam discursos logicamente estruturados sem o sê-lo; a incerteza e a complementariedade dos opostos princípios para a instauração de uma perspectiva compreensiva nos campos da cultura e das práticas sociais de conhecimento; o uso das redes digitais que combinam interagentes culturais, territoriais e tecnológicos por parte de cidadãos e cidadãs africanos(as) em situação de migração; a articulação entre comunicação, memória e cultura no estudo das sonoridades dos jogos eletrônicos; o questionamento a respeito da forma como o discurso sobre relações abusivas confere às mulheres autonomia em suas relações íntimas.

Na seção **Artigos** esta edição conta com dois trabalhos. Um estudo a respeito das reportagens de Eliane Brum junto a comunidades ribeirinhas do norte do Brasil, publicadas no portal *El País Brasil* (2015, 2016, 2017), e uma pesquisa indicando como a narrativa busca envolver emocionalmente o consumidor para estabelecer um vínculo com uma marca em uma campanha publicitária. A seção **Resenhas** apresenta o livro *Televisão: tecnologia e forma cultural*, de Raymond Willians.

No ano do centenário de nascimento de Vilém Flusser (1920-1991), a próxima edição da Líbero, no primeiro semestre de 2020, contará com **textos recebidos em fluxo contínuo** e também com um dossiê organizado por dois editores convidados: Norval Baitello Junior (PUC-SP) e Diogo Bornhausen (FAAP e UFRN), respectivamente Diretor Científico e Diretor de Pesquisas do Arquivo Vilém Flusser São Paulo (www.arquivovilemflusser.com.br). Até 15 de abril de 2020 serão recebidas propostas de textos ao redor do tema **“A culturologia de Vilém Flusser em sua correspondência”** e da ementa: “A correspondência do filósofo tcheco-brasileiro. O autor produziu e preservou uma copiosa correspondência com os mais diversos interlocutores, com os quais tratou de temas de variada gama como: imagem, escrita, gesto, máscaras, festas, cidade, arte, casa, aparatos, religiosidade, literatura, ditadura, técnica, projeções, cenários, educação, comunicação, filosofia, judaísmo, ser brasileiro, exílio, paisagem, natureza e lixo. Os conceitos expressos na correspondência antecipam aqueles posteriormente publicados nos livros e são formulados de maneira mais informal e clara, como se estivesse ensaiando para escrever seus textos em forma acabada. Desenvolveu aí uma teoria da cultura de extrema complexidade e de destacado teor de inovação”.

Agradecemos a Direção da Faculdade Cásper Líbero, a Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Comunicação, aos profissionais responsáveis pelas mídias digitais da Faculdade e, dentre todos envolvidos nesta publicação, especialmente Giulia Garcia, monitora que acompanhou esta edição. Agradecemos o convite de Simonetta Persichetti e Marcelo Santos, editores da Líbero, para organização do dossiê **Comunicação, Cultura**

e Resistência, um gesto sensível à importância dos estudos de comunicação e cultura para as transformações socioculturais pelas quais passa a América Latina. Um indicativo de que a pesquisa acadêmica é uma forma de resistência aos programas sociais e políticos que desdenham dos potenciais afetivos da educação como prática da liberdade.

Boa leitura.

Fábio Fonseca de Castro (editor convidado)
José Eugenio de O. Menezes (editor convidado)